

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASSALTANTES DO POVÃO BRASILEIRO

OS MENORES SALÁRIOS, OS MAIORES LUCROS — Quem afirma e prova é o economista João Furtado, da Universidade Estadual Paulista, departamento de Ciências Políticas: "O salário do trabalhador, na indústria brasileira, é o menor do mundo, abaixo do Bangladesh, Turquia, Egito, Índia, Bolívia, Coreia do Sul e outros países, onde o homem vive notoriamente em condições miseráveis. Pelo estudo do economista, de todos os 33 países e mais 33 outros incorporados à pesquisa, a indústria brasileira é a que pior remunera sua mão-de-obra. Mais alarmante é que o setor industrial brasileiro, de acordo com a mesma pesquisa, de todos os países estudados, é o que auferiu maior lucro em sua atividade. — É inacreditável como as classes dominantes brasileiras, ainda assim, se opõem à modernização da sociedade, através de melhor distribuição dos lucros" (*Tribuna da Imprensa*, 01-04-1988).

BRASIL VELHO LEVOU A MELHOR — O sociólogo francês Alain Touraine, diretor de altos estudos de Ciências Sociais da Universidade de Paris e um dos melhores especialistas em América Latina, acha o seguinte: "A adoção do presidencialismo pela constituinte foi uma vitória do Brasil velho sobre o Brasil novo. Segundo Touraine, o Brasil mais atrasado que prevaleceu é controlado por um esquema populista, semelhante ao que existia na República Velha, e não por um regime de representação, como ocorre nas democracias parlamentares da Europa. O apoio que partidos como o PT e PDT deram ao presidencialismo encaixa-se nessa lógica, já que, segundo Touraine, o primeiro representa uma espécie de neopopulismo urbano e o segundo, o populismo nacional à antiga" (*JB*, 25-3-88).

O POVO CANSOU — "O episódio histórico de 22 de março foi muito mais grave do que se esperava ou se supunha. Não adianta maquiar a realidade, fingir que o povo está revoltado. Não está mesmo. No máximo, está desesperado, desesperado, deprimido, sentindo-se desmoralizado. Não há dúvida que essa é uma situação perigosa,

mas a culpa é geral. Enganaram o povo em todas as oportunidades, agora ele não sai do lugar, não atende ao apelo de ninguém. E como o imobilismo só serve aos que estão no poder, o povo fica imobilizado e quem quiser que construa frases e mais frases, todas rotineiras, mas sem nenhum apelo popular. Queriam o quê? Que o povo fosse para as praças trocar um tipo de aventurismo por um outro tipo exatamente igual? Não, isso não acontecerá tão cedo!" (*Hélio Fernandes, Tribuna da Imprensa*, 29-3-88).

A PRAÇA TRISTE, VAZIA E SEM POVO — Continua Hélio Fernandes, na referida coluna: "O povo está triste, cansado, sem esperanças. E o que é pior: sente que todos estão contra ele, que se escondem atrás de biombos com nomes variados; uns se dizem presidencialistas, outros parlamentaristas, outros socialistas, e por aí vai, nas combinações mais variadas. Mas nenhuma dessas combinações mata a fome do povo, lhe dá saúde, educação, transporte, água, saneamento, luz, telefone, segurança, essas coisas que são reservadas apenas para a classe dominante. E hoje não é só o povo que está desesperado, a classe média ficou na mesma situação. E isso pode levar a uma explosão. Não percebem? A classe dominante sempre foi suicida. Aproveitadora, mas suicida".

QUANDO O POVO SE LIVRARÁ DE SEUS ASSALTANTES? — Concluindo a opinião do grande jornalista: "Os que estão no poder terão que ser derrubados num corpo a corpo até ridículo, sem qualquer participação do povo. Este ficou desiludido para sempre, não quer participar de coisa alguma. E convenhamos, está coberto de razão. Os meios de comunicação, jornais, revistas, rádios e televisões, esses ficarão também marginalizados, pois se associaram, em todas as oportunidades, aos aventureiros do poder. Os que querem assaltá-lo e os que não querem deixá-lo. E são todos eles rigidamente iguais, não têm o mínimo de diferença, tratam o povo com o mesmo desprezo".

IMAGEM POR BURILAR

1. Olhas a negritude brilhante imaculada deste irmão de cor negra, queimado do sol forte de Cabinda ou Guiné. Negro puro, raça forte. Esplêndida grandeza que a vileza da história venceu mas não domou. Vês nele a majestade dos olhos e do rosto, porte e gesto de rei que nunca se humilhou à prepotência branca do branco desalmado. Olhas o mundo todo que o branco dominou, marcando-o de cultura — sua cultura — e poder. Entre negros e entre brancos onde farei minha casa? onde encontro o meu lugar? como acharei a minha alma?

2. Olhas a negritude que promete amanhã um ressurgir fatal. Olhas os brancos fortes, defendendo sem tréguas seu poder cultural. Mas eu? quem me dá valor? Meu pai foi branco safado, minha mãe negra de cor. Dessa mistura nasci: negra escondida no mato com branco luxurioso — mulato, apenas mulato. Nunca terei a grandeza do branco dominador, nunca em mim nascerá orgulho da minha cor. Nem consciência de raça nem consciência de luta, sou triste final de farsa, podre, malcheirosa fruta.

3. Cosme Damião da Silva, que não é branco nem preto, nunca teve identidade, nunca achou o seu caminho, nunca achou o seu lugar, nunca achou felicidade. Olhe o negro: não sou negro. Olhe o branco: não sou branco; no picadeiro da vida sou apenas saltimbanco. Brancos que tendes a força, negros que força tereis, ah! todos vós que aspirais a ter a força de reis, em rodízio será vossa da grandeza a verde palma, mas nunca minha, pois eu nasci e vivo sem alma. Meu irmão, quem sempre chora, nunca na vida tem hora. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

VIOLAÇÃO CRÔNICA DOS DIREITOS HUMANOS

• No tempo do regime militar passamos vergonha perante o mundo por causa das violações dos direitos humanos, por causa do terror que dominou a vida pública, por causa da teoria da segurança nacional. Esse tempo passou.

• E no entanto, a normalização da vida política com a Nova República não modificou, em nada, a crônica violação dos direitos humanos de que tem sofrido sempre o Povo como tal.

• Por serem excepcionais, as torturas que sofreram os adversários do Governo militar chamaram a atenção do mundo, despertaram solidariedade em vários países. Depois, os torturados e perseguidos eram em geral membros das elites brasileiras que, por diversos laços, tinham audiência e amizades fora do Brasil.

• Mas a crônica violação dos direitos humanos, como aconteceu e acontece constan-

temente ao Povão marginalizado — a grande maioria do Povo brasileiro — essa violação crônica de cidadãos de segunda e terceira categoria não encontra eco no Brasil e fora do Brasil. Por quê?

• Ciosos de seus direitos, recuperados na Nova República os seus direitos feridos na ditadura, as elites não vêem, não sabem ver, não querem ver as torturas físicas e morais que sofrem os cidadãos marginalizados, na periferia de nossas grandes cidades, nas favelas, no sertão do Brasil.

• Repórteres nacionais e estrangeiros põem às vezes o dedo nesta chaga vergonhosa de uma grande nação chamada Brasil. Mas sem consequências. Porque o Povão não tem voz que repercuta nem dentro nem fora de nossa Pátria. E as elites não têm qualquer interesse em modificar uma situação constrangedora que só lhes traz vantagens: um Povo

conservado à margem não questiona os privilégios das elites divorciadas.

• A Declaração Universal dos Direitos Humanos que o Brasil também assinou comprometendo-se a cumpri-la, diz no primeiro artigo: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com o espírito de fraternidade". O artigo segundo completa o primeiro: "Todo homem tem capacidade, para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de raça, cor, sexo, língua ou religião".

• Como podemos, como cristãos, ficar indiferentes, frios, insensíveis à sorte de milhões de irmãos e irmãs que vivem na miséria do sertão bruto, nas favelas, nas periferias de nossas metrópoles? Aqui deveria começar todo esforço sério de construir uma nova ordem para o Brasil. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTES POVO" — CF-88, CNBB.
Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha, cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas, meu canto bonito nem dor nem corrente jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu Deus és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido com todo oprímido cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós liberdade, enfim vai chegar. Olha, trazendo esperança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, a graça de Deus que é Pai; a paz e o amor de nosso Senhor Jesus Cristo, que é nosso Salvador; e a comunhão do Espírito Santo, que é o nosso animador, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Somos o povo eleito, missionário e profético. Amós, em atitude de escuta e doação à Palavra de Deus, nos encoraja a caminhar, anunciar, denunciar e resgatar o Povo de Deus, em nossas comunidades e em nossa sociedade tão exploradas e sofridas, a fim de conduzi-las à esperança da vida nova. A carta de São Paulo aos Efésios afirma que Jesus é o meio usado por Deus para realizar, definitivamente, seu projeto de redenção do homem. E nossa missão, como comunidade, é levar adiante a causa de Jesus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus nos confia a renovação do mundo, a partir de nossa ação comunitária, profética e fraterna. Peçamos perdão, por todas as vezes em que não fomos missionários, profetas e evangelizadores. (Pausa para revisão de vida).

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão. Eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz de vossa verdade aos que erram, a fim de que retornem ao bom caminho. A todos nós, que lutamos para viver os ensinamentos da fé, ajudai a vencermos o que não é cristão em nossa vida e a abraçarmos tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Acusado de pregar doutrina perigosa, o profeta Amós é expulso do santuário de Betel.

L. Leitura do Livro do Profeta Amós (7,12-15): "Naqueles dias, Amasias, sacerdote de Betel, ordenou a Amós: 'Vidente, vá embora e procure refúgio na Judéia: ganhe lá seu pão e exerça lá sua função de profeta! Mas, em Betel, já não pode profetizar, pois esta cidade é santuário do rei e templo da corte'. Amós respondeu assim a Amasias: 'Eu não era profeta, nem discípulo de profeta. Era vaqueiro e colhia figos selvagens. Mas, o Senhor me tirou de junto do rebanho, e me disse: 'Vá e fale como profeta a meu povo Israel!' " — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 84)

C. O canto profético é canto de louvor e de escuta da Palavra de Deus, para que a justiça possa encontrar morada na terra de Deus, que é terra de irmãos.

"Ouviste o povo oprimido o clamor e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

Sl. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que Ele vai anunciar. / Está perto a salvação dos que o temem / e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão / a justiça e a paz se abraçarão. / Da terra brotará a fidelidade / e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom / e a nossa terra nos dará suas colheitas. / A justiça andarà na sua frente / a salvação há de seguir os passos seus.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos escolhe, para que possamos realizar seu projeto de reconciliação de todos em Cristo Jesus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,3-10): "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Do alto do céu, ele nos abençoou em Cristo, com toda espécie de bens espirituais. Em Cristo, ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e sem defeito diante dele, no amor. Ele já nos havia destinado para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo. Pois era isso que Deus queria, para louvarmos a glória de sua graça. Ele derramou essa graça sobre nós, por meio de seu querido Filho. Nele temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza de sua graça, que fez transbordar em nós, em toda espécie de sabedoria e prudência. Assim deu-nos a conhecer o mistério de sua vontade, segundo o amável desígnio que, de antemão, tinha formado em Cristo, para realizá-lo na plenitude dos tempos: fazer a unidade de todas as coisas em Cristo, as que estão no céu, e as que estão na terra". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida, tem vida eterna!

Sl. O Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso, ilumine nosso olhar do coração, a fim de compreendermos a esperança que encerra a vocação à qual nos chama.

11 EVANGELHO

C. Despojados e confiantes, os "Doze" são os mensageiros que devem provocar em nós a conversão e a evangelização para a Boa-Nova que Jesus traz.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,7-13)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os espíritos maus. Recomendou que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. E Jesus disse ainda: "Quando entrarem numa casa, fiquem ali até partirem. Se forem mal recebidos num lugar e o povo não os escutar, quando saírem, sacudam a poeira dos pés como protesto contra eles!" Então

doze partiram e pregaram que todos se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam numerosos doentes, ungindo-os com óleo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos para que a missão de ir ao mundo inteiro pregar a Boa-Nova da salvação encontre muitos corações dispostos a aceitá-la:

L1. Diante das perseguições e difamações, a Igreja reforce ainda mais seu testemunho profético, anunciando a Boa-Nova da Libertação. Rezemos ao Senhor:

L2. Que tenhamos sempre mais padres, religiosos, missionários e leigos, que animem a caminhada do Povo de Deus. Rezemos ao Senhor:

L3. Que nossos jovens descubram o caminho do serviço, assumindo, com coragem e firmeza, sua vocação e sendo, para todos nós, sinais da Igreja chamada a renovar-se sempre. Rezemos ao Senhor:

L4. Que sejamos, pelo testemunho de fraternidade e justiça, páginas vivas do Evangelho aos olhos dos que não crêem na Palavra de Deus. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, nos revelastes vosso amor, pela Palavra e pela vida de Cristo, vosso Filho. Abri nosso coração para que Jesus possa agir em nós, e testemunhemos sua presença com a Palavra e o amor fraterno. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade.

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!

3. Ouvi o clamor deste povo, na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as ofertas da vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO. POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor.

1. Quanto ídolo, quanta mentira, que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos faz viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer, muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, alimentados pela Eucaristia, retornamos à família e ao trabalho. A celebração de vossos louvores e o encontro com os irmãos nos motivem a viver nossa missão de profetas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A consciência profética exige mobilização de todos que nos dizemos comprometidos

com a solidariedade humana. A ação redentora de Jesus só se torna possível, no dia-a-dia dos homens, se for concretizada na prática permanente da comunidade. A atividade missionária não deve ser simples atitude de profissionais, mais ou menos preparados; deve ser, ao contrário, ação conjunta de toda comunidade cristã.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vinde Espírito de Deus e enchei os corações dos fiéis com vossos dons. Acendei neles o amor com um fogo abrasador, vos pedimos, ó Senhor.

E cantaremos Aleluia! E a nossa terra renovada ficará; se o vosso Espírito, Senhor, nos enviaís.

2. Vós que unistes tantas gentes, tantas línguas diferentes numa fé, na unidade. Pra buscar sempre a verdade e servir o vosso Reino, com a mesma caridade.

23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandei o Espírito-Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom, libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoi, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoi nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,10-17; Mt 10,34—11,1 (São Bento). / 3ª-feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24.

/ 4ª-feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27. /

5ª-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30. /

6ª-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8; Mt 12,1-8. /

Sábado: Mc 2,1-5; Mt 12,14-21 ou Zc 2,14-17; /

Mt 12,46-50 (Nossa Senhora do Carmo). /

Domingo: Jr 23,1-6; Ef 2,13-18; Mc 6,30-34.

COMO VIVIAM OS ÍNDIOS

Valéria Rezende

Os vários povos indígenas que viviam nas terras brasileiras viviam organizados em tribos, cada tribo distribuída em vários grupos ou aldeias. A terra pertencia ao conjunto dos membros da tribo e não havia propriedade particular da terra. Para se alimentar, os índios dependiam da caça, da pesca, da coleta de frutas nas matas e das roças de milho, mandioca e outras plantas que eles cultivavam.

Essas tarefas eram divididas igualmente, entre todos os adultos da tribo. Em geral, os homens se ocupavam da caça e da pesca, e as mulheres cuidavam das roças e da coleta de frutas. Todo esse trabalho era feito em grupos e o produto do trabalho era repartido com toda a tribo ou com toda a aldeia, de maneira que nunca acontecia alguns passarem fome, enquanto sobrava comida em casa de outros.

Também não acontecia que pessoas adultas, com boa saúde, vivessem sem trabalhar, às custas do trabalho dos outros. Todos trabalhavam e todos recebiam sua parte, na distribuição dos produtos do trabalho. Os índios não conheciam ainda o Evangelho mas, na maneira de organizar a sociedade deles, tinham muito do ideal evangélico de igualdade, justiça e fraternidade: todos eram iguais

e viviam da colaboração e participação de todos.

Eles tinham também sua política. Cada tribo ou cada aldeia tinha seu chefe ou cacique, que tinha a função de organizar a distribuição das tarefas e dos produtos, zelar para que todos dessem sua colaboração e recebessem também sua parte com justiça. Devia também organizar a defesa da tribo, em caso de perigo ou de guerra. O cacique não era nada parecido com um rei ou um presidente, que ficam em seus palácios dando ordens, enquanto o povo trabalha.

O cacique participava do trabalho como todos, vivia numa casa de palha como as dos outros, talvez apenas um pouco maior e, em caso de guerra, era ele quem ia na frente. Por tudo isso, o cacique era escolhido entre os mais fortes, que mais podiam produzir para o bem da tribo, entre os mais corajosos e respeitados por toda a tribo. Tinha que passar por várias provas de coragem e resistência, para ser aceito como cacique. A função do cacique era servir ao bem do seu povo. Nesse caso também, vemos que os índios, mesmo sem saber, estavam mais próximos do ideal do Evangelho que diz: "Aquele que governa seja como aquele que serve" (Lc 22,26).

Mesmo assim, o chefe não governava sozinho. Todas as decisões importantes para a tribo eram tomadas pelos chefes, junto com todos os homens adultos da tribo, que costumavam reunir-se todas as noites, em volta da fogueira, para discutir os problemas da vida da tribo. A palavra dos velhos tinha uma importância especial, os índios viam neles gente que tinha experiência da vida e mais sabedoria, nunca eram deixados de lado.

Isso não quer dizer que os índios viviam num paraíso, sem nenhuma maldade. Tinham seus problemas, sofriam doenças e perdas nas matas, guerreavam entre si, tinham também inimizades e defeitos comuns às pessoas humanas. Mas o modo deles organizar sua sociedade, normalmente, garantia igualdade e justiça básicas para todos, estava baseado na exploração de uma classe de poderosos sobre uma classe de oprimidos. Para uma boa reflexão, a citação bíblica Atos dos Apóstolos: "Todos os que criam pensavam e sentiam do mesmo modo. Nenhum dizia que as coisas que faziam eram somente suas, mas todos repartiam uns com os outros tudo o que tinham. Não havia entre eles nenhum necessitado." (At 4,32-34).

EM TORNO DA LITURGIA

LUZ E TREVAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Tomemos, para iniciar, o símbolo da luz e das trevas. Um símbolo nunca poderá ser completamente explicado, exatamente porque está intimamente ligado à vida do homem. Podemos apenas explicitar, desdobrar, introduzir no limiar para que a pessoa possa entrar no interior do templo e sentir toda a vivência do espaço. Assim nunca poderemos dizer plenamente o que significam a luz e as trevas.

Quando alguém nasce, dizemos que veio à luz. A mãe dá à luz. Morre alguém, falamos em fechar os olhos. Luz é vida, trevas, morte.

Sem luz não existe vida. A luz do sol dá vida a todas as coisas; por ela tudo recebe forma e colorido. O sol ilumina e aquece. A vela nos faz ver as coisas e as pessoas, a lâmpada ilumina o caminho. Que preciosidade o podermos enxergar!

Pelo fato de a luz estar tão intimamente ligada à vida a ponto de podermos dizer

que é vida, o símbolo da luz torna-se tão freqüente em nosso linguajar para designar as realidades mais profundas que desejamos expressar de alguma forma.

Assim, Deus é luz inacessível que faz a muitos se alegrarem com a sua luz. Cristo no Evangelho é chamado sol nascente que nos veio visitar. Para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte. A fim de dirigir os nossos passos no caminho da paz (cf. Lc 1,78-79). São João diz que no Verbo de Deus havia vida e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas. Esta luz era a verdadeira Luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem (cf. Jo 1,3-5,9). Cristo mesmo se proclama luz do mundo e quem o segue não anda nas trevas. Ele nos chamou das trevas à sua luz maravilhosa (cf. 1Pd 2,9). E Cristo diz que nós somos a luz do mundo, luz que brilha diante dos homens, para que vejam as nos-

as boas obras e glorifiquem o Pai que está nos céus (cf. Mt 5,14-16). Dizemos ainda que a fé é a luz que ilumina nossa vida, indicando-nos o caminho para Deus. Temos a expressão: a luz da fé.

Luz e trevas, melhor, a libertação das trevas, a passagem das trevas para a luz constitui uma vivência humana capaz de exprimir a grande realidade do mistério pascal, a passagem da morte para a vida, a passagem do pecado para a graça, do egoísmo para a generosidade, da perdição para a salvação e a liberdade.

Por esta riqueza de expressão é que o símbolo da luz ocorre com tanta freqüência na Liturgia. Aí ela perde a simples finalidade de fazer com que vejamos as coisas para significar as realidades espirituais mais profundas.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 11-12).

DIMENSÃO DIVINA ESCONDIDA NOS FATOS

A olho nu não vejo os micróbios, mas verifico os resultados (as doenças); e, tendo o instrumento apto, posso ver os micróbios. Com a simples razão, nada percebo de Deus no Êxodo e no mundo de hoje, mas verifico os resultados: um povo mais livre, mais humano, mais responsável, mais consciente; e, tendo o instrumento apto da fé, posso perceber nisso um sinal da presença de Deus. Aquilo que aconteceu naquele tempo acontece hoje e acontece sempre. Há uma terceira dimensão nos acontecimentos que, a olho nu, não é visível. Acontece que aquele que se deixa marcar demasiadamente por um ângulo de visão das coisas perde a sensibilidade pelos outros. A quem só quer ver o lado "científico" se atrofia a percepção do lado escondido das coisas, apreendido pela poesia, pela arte, pelo canto, pela filosofia ou pela pintura. Assim, o fechamento do homem, dentro de si e das próprias conquistas científicas, pode atrofiar nele a abertura para Deus e levá-lo a não dar nenhuma importância à dimensão divina dos fatos que a fé revela.

Muitas vezes, porém, a culpa não é da ciência mas dos que professam a fé; pois, pela vida que levam, parecem dar a prova de que a fé, de fato, não contribui muito para o progresso e o crescimento da vida humana. A Bíblia, assim analisada, pode ser uma luz que nos ajuda a descobrir essa dimensão escondida da nossa vida. A narração do Êxodo, em particular, pode revelar a presença atuante de Deus em determinados setores da vida humana, onde comumente não procuramos tal presença.

Tudo somado, para quem observa e estuda o fato do Êxodo com critérios puramente humanos, houve uma tentativa bem sucedida de libertação do jugo de opressão que um homem, o faraó, impunha aos outros. Houve procura de liberdade e de independência. Houve muitos grupos que, antes e depois de Moisés, fizeram tal tentativa. Os homens as continuam fazendo até o dia de hoje, pois o desejo da liberdade é o que mais fortemente se impõe.

Carlos Mesters

Colocando sobre tudo isso a luz da fé, a Bíblia traz a seguinte mensagem: relatando os acontecimentos históricos do Êxodo e insistindo, não tanto no aspecto material dos fatos mas na experiência vivida e concreta, na convicção certa e inabalável de que Deus estava presente e atuante naquela tentativa humana de libertação, a Bíblia considera tal esforço de libertação como manifestação da presença de Deus entre os homens e como início da estrada que conduz a Cristo e à ressurreição.

Por meio dessa descrição, a Bíblia traz a mensagem que nos desperta e nos ajuda a perceber a dimensão divina dos fatos que hoje acontecem: onde existe um esforço sincero de libertação, seja no plano individual seja no plano coletivo, aí podemos reconhecer a voz amiga do nosso Deus libertador que chama e interpela; por aí passa, até hoje, o caminho que leva os homens para Cristo e para a plena ressurreição.